



ANO XIX

Associação dos Diplomados da UNIVERSIDADE FEDERAL de ITAJUBÁ - Regional BH

Boletim Informativo No. 17 1

Agosto e Setembro de 2010

Rua Gonçalves Dias 2429/ 1502 - Lourdes
CEP 30140-092 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 32818733 - Fax: (31)
32234570

EXPEDIENTE

Redação e Edição: Marita
Apoio Administrativo: Walter Leite
Divulgação: Thiago Fagundes

Acometido de uma pneumonia aguda, o professor **Carlos Leite Gomes de Pinho**, da turma de 1946, faleceu aos 88 anos de idade em outubro de 2009.

Um ano após sua partida, não poderíamos deixar de prestar-lhe esta homenagem, levando aos seus ex-alunos diplomados entre as décadas de 50 e 80, o seu perfil tão conhecido como professor competente e dedicado, mas também seu lado possivelmente desconhecido de muitos, de sua vida profissional, familiar e pessoal.

Como muitos outros professores daquela época, época, o professor Carlos Pinho ministrava

PROFESSOR CARLOS PINHO

suas aulas uma vez por semana, no seu caso aos sábados, de forma a compatibilizar esta atividade com sua vida profissional na CSN. Se, por um lado, não gozávamos de sua presença em tempo integral, não há dúvida de que seus alunos só tinham a ganhar com a experiência de um professor que aliava conhecimentos teóricos à sua aplicação no dia a dia do exercício profissional.

Viveu na cidade de Volta Redonda-RJ durante quase seis décadas, inclusive grande parte de sua

tranquila aposentadoria. Mas passou seus últimos anos na cidade de Vila Velha / ES, para onde se mudou com o objetivo de, juntamente com sua esposa, D. Marina, ficarem mais próximos dos filhos que lá residiam.

Sua esposa, que já enfrentava problemas de saúde há algum tempo, o sobreviveu por menos de um ano, vindo também a falecer no mês de julho deste ano.

Para maior fidelidade dos fatos que marcaram a vida do professor Carlos Pinho, recorreremos ao seu filho Carlos Alberto, que gentilmente nos enviou o texto aqui publicado.

Como começou sua carreira de professor

Antecedentes

O jovem estudante **Carlos Leite Gomes de Pinho** começou a estudar no IEI no ano de 1942, e foi morar na "Pensão da Vó", que ficava numa esquina da praça, onde se tornou amigo de Ormes Moscon, que também se formou no IEI.

O pai Alberto, no Rio de Janeiro, logo sentiu no orçamento o peso de sustentar o filho longe de casa e avisou que não ia conseguir bancar seus estudos de engenharia. Os irmãos mais velhos se prontificaram em ajudar o caçula da família. Um era médico e outro dentista. Mas o Carlos, percebendo que seria um sacrifício para os irmãos, tomou a iniciativa de procurar trabalho ou dar aulas para complementar seu sustento em Itajubá.

Conseguiu o posto de monitor do Professor Lindenbein, nas aulas práticas de Geologia. E assim conseguiu garantir-se, com a ajuda dos irmãos, ao longo dos anos de estudante, até a conclusão do curso de engenharia no final de 1946.

Foi uma agradável convivência e aprendizagem com o Professor Lindenbein, pelo qual nutria grande admiração e amizade, tornando-se um excelente aluno de Geologia, demonstrando ter assimilado muitos conhecimentos nessa especialidade, que fluía com muita segurança em inúmeras ocasiões por toda a vida.

O convite

Tendo se formado engenheiro, analisou várias propostas e resolveu aceitar emprego na Cia. Siderúrgica Nacional, que estava nascendo em Volta Redonda/RJ, em plena obra das primeiras unidades, já pronta uma parte da cidade, construída especialmente para os funcionários da empresa.

Alguns colegas que se formaram antes do Carlos já estavam trabalhando ali, o que deve ter influenciado na sua decisão. Dentre seus colegas de trabalho estavam o Oswaldo Brás Rosas, o Alencar Vieira Ribeiro, o Jacy Mendonça Chaves.

E assim, no começo de 1947, o Eng. Carlos Pinho iniciou sua longa carreira de um só emprego. E depois mais um: o de professor!

Em agosto de 1947 casou-se com Marina, após um longo namoro em Itajubá, enquanto estudante. Como casado, saiu do hotel de solteiros na Rua 33, conseguindo uma casa na Rua 26.

Em dezembro de 1948 nasce o primeiro filho, Carlos Alberto, quer dizer, este que vos escreve esta narrativa. Depois vieram mais 6 filhos, pois ambos queriam uma família grande.

O Eng. Carlos Pinho começou a trabalhar no Departamento de Engenharia (CEM), no qual eram realizados os projetos nacionais comple-

mentares aos provenientes da McKey em Cleveland/EUA. De modo que todos na equipe lidavam diariamente com os americanos que aqui estavam para receber os projetos e acompanhar as montagens. O Eng. Pinho passou a ficar encarregado dos projetos elétricos e depois a chefiar a Equipe Elétrica que foi formada.

Com isso, os brasileiros pioneiros em siderurgia começaram a realizar os projetos assimilando os padrões americanos e a organizar as atividades a partir de um modelo que já incorporava um alto controle de qualidade, o que viria a ser a base para a criação da COBRAPI, em 1964.

Um belo dia, do ano de 1958, o Eng. Carlos Pinho recebe em casa, de surpresa, a visita do Diretor do IEI, Pedro Mendes dos Santos, e do professor Herbert Lindenbein. E este foi abrindo a conversa:

- *Carlos Pinho, eu estou para aposentar-me da escola no ano que vem e viemos lhe convidar para substituir-me como professor de Geologia.*

O convite veio certamente porque havia sido um dos melhores alunos que o Lindenbein teve e também por estar não muito longe de Itajubá.

- *Você terá que dar aula somente aos sábados, com a remuneração proporcional.*

Carlos Pinho respondeu:

- *Mas como posso dar aula sábado se tenho que trabalhar aos sábados aqui na CSN?*

Aí o Diretor interveio:

- *E se conseguirmos com a diretoria da empresa uma autorização para liberá-lo aos sábados, para esta atividade?*

- *Aí... vou ter que aceitar, se vocês conseguirem isso. Falou meio que duvidando.*

Passadas algumas semanas, os colegas vieram dizer-lhe que seu nome estava no Boletim da CSN. Qual não foi sua surpresa quando leu o despacho do Presidente da CSN, General Edmundo de Macedo Soares: " *O engenheiro Carlos Leite Gomes de Pinho, alocado na CEM, fica dispensado do expediente aos sábados, para exercer a função de professor de Geologia no Instituto Eletrotécnico de Itajubá, sem prejuízo de seus vencimentos.*"

E assim ele compareceu ao IEI, algumas semanas depois, para acertar os detalhes de seu ingresso no quadro letivo da escola.

O magistério

O laboratório de Geologia que ele havia ajudado a organizar como monitor estava lá, mais de 15 anos depois, à sua disposição, para dar as aulas que tanto gostava quando era estudante!

Nós filhos ressentíamos-nos da falta do pai quase o fim-de-semana todo, todo fim-de-semana...

Mas para o professor Carlos Pinho o sacrifício era muito maior, pois saía do expediente normal da sexta-feira já direto para a estrada, levando cerca de quatro horas dirigindo à noite na Serra

da Mantiqueira. Dormia nos hotéis mais baratos de Itajubá e lecionava durante todo o sábado. Pernoitava novamente ainda em Itajubá para, descansado, retornar a Volta Redonda no domingo de manhã, chegando para almoçar.

Anos mais tarde, comprou uma casinha no BPS, plano BNH financiado em 30 anos, melhorando seu conforto nos pernóis em Itajubá.

Com a reestruturação dos cursos de engenharia, quando da federalização de IEI para EFEI, a cadeira de geologia deixou a grade curricular e o professor Pinho foi convidado a assumir a matéria de Instalações Elétricas Industriais.

Para ele foi fácil, pois era justamente a sua profissão na CSN, já com grande experiência no assunto. Montou a apostila do novo curso a partir de muitos projetos realizados e prosseguiu calmamente dando suas aulas aos sábados, dia inteiro.

Inúmeros profissionais de destaque no cenário nacional passaram pelas suas proveitosas aulas. E a prova disso era a acolhida calorosa que sempre recebia quando encontrava algum ex-aluno.

A aposentadoria

Nesse período, foi aprovada uma lei que deu a professores de cursos superiores na sua condição o título de "Professor Titular" da matéria, garantindo-lhe o benefício da aposentadoria federal.

E a EFEI cresceu, passando a dar aulas no novo Campus, após tantos anos no antigo prédio defronte à Igreja Matriz.

Portanto, ele era uma testemunha e um agente da evolução da escola. Que não concordava com greves de professores, porque prejudicava os alunos!

O professor Carlos Pinho completou 26 anos de magistério em 1984, encerrando a rotina de viajar toda semana e passando para a "reserva" com o citado benefício. Que somado ao INSS e ao plano de aposentadoria da CBS-Caixa Beneficente da CSN, da qual se aposentou em 1976, garantiu-lhe, muito merecidamente, uma vida de aposentado que nenhum dos 7 filhos alcançará, nos dias de hoje!

Foi um aposentado que não tinha tempo para ficar em butecos e praças, sempre procurando atividades saudáveis e úteis, na manutenção da casa, na família, nos movimentos religiosos, nos passeios e viagens.

E o engenheiro/professor Carlos Pinho curtiu seu "status" de bem aposentado por mais de 30 anos, curtindo na praia de Vila Velha/ES o "restinho da vida", como ele mesmo disse, que foram agradáveis 5 anos da sua companhia perto de nós.

Eng^o Carlos Alberto Ottoboni Pinho
Vila Velha/ES